

linha sobre o município, na prática acabava por acarretar encargos para toda a população local⁷²⁷.

7. Corridas de Touros

7. 1. Introdução

As corridas de touros constituíam uma distração largamente praticada por várias classes sociais, em Portugal, na Baixa Idade Média⁷²⁸.

A popularidade destes espectáculos chegou, mesmo, ao Clero, registando-se, até, casos de eclesiásticos que, apesar das proibições oficiais, picaram touros⁷²⁹.

Entre as classes populares, estes eram lidados nas ruas das povoações, por grupos de homens apeados, que procuravam tourear com capas, picar com farpas, agarrar, ou, simplesmente, fugir do antagonista. Terminado o espectáculo, matava-se o animal noutra lugar e distribuía-se, gratuitamente, a carne, pelos participantes nos festejos⁷³⁰.

⁷²⁷ Viterbo, *op. cit.*, vol. I, pp. 523-528, *sub voce* «Aposentadoria», e, sobretudo, Maria da Luz de Oliveira Barbosa Ferreira de Barros, *As Aposentadorias no Entre-Douro-e-Minho, Trás-os-Montes e Beira Interior (Séculos XIV-XV)*, Porto, [s. n.], 1995. Situação análoga se passou, por exemplo, em Montemor-o-Novo (Jorge Fonseca, *Montemor-o-Novo no Século XV*, Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 1998, p. 57).

⁷²⁸ A. H. de Oliveira Marques, *A Sociedade Medieval Portuguesa. Aspectos de Vida Quotidiana*, 4.ª ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1981, pp. 202-203; Ana Maria S. A. Rodrigues, «Festas de Touros no Portugal Medieval», in *Cadernos do Noroeste*, vol. 4, n.ºs 6-7, 1991, pp. 343-358; e «Tourada», in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XXXII, Lisboa e Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, [s. d.], pp. 336-337.

⁷²⁹ Ana Maria Alves, «A Etiqueta de Corte no Período Manuelino», in *Nova História*, n.º 1, Maio de 1984, pp. 21-22; Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, nova ed. preparada e dirigida por Damião Peres, vol. II, Porto e Lisboa, Livraria Civilização, 1968, p. 491.

⁷³⁰ Mário Martins, *Estudos de Cultura Medieval*, vol. III, Lisboa, Editorial Verbo, [s. d.], pp. 26-27; Rodrigues, «Festas de Touros ...», p. 354.

7. 2. Corridas de Touros em Alcochete

Em meados do século XVI, «*correr touros*» – é esta a expressão utilizada nos documentos – constituía já uma tradição antiga na vila de Alcochete⁷³¹, lidando-se animais em especial pelos festejos do S. João, findos os quais distribuía-se a carne pela população.

As actas das reuniões das vereações da Câmara Municipal de Alcochete fornecem-nos curiosas informações sobre as corridas de touros então realizadas na vila.

Deste modo, em 1535, um tal Fernão Lopes, em seu nome e dos seus filhos, por devoção, ofereceu um touro ao Divino Espírito Santo, que entregou na Câmara Municipal. Pôs como condição que o animal fosse corrido anualmente por essa festa, e, também, sempre que os oficiais camarários assim o entendessem. Quando fosse abatido, a carne seria distribuída pelo povo, como se fazia aos touros corridos pelos festejos do S. João⁷³².

Na sessão de 1 de Março, do mesmo ano, a vereação sublinhou que não podiam ser corridos touros na vila, sem prévia autorização do município. E permitiu que fossem corridos quatro animais, dois de cada vez. No fim, segundo costume antigo da vila, a sua carne seria distribuída pelo povo⁷³³.

Pela acta da reunião da vereação de 18 de Junho de 1536, tem-se conhecimento de que a autarquia deliberou que se corressem dois touros, no dia seguinte, domingo⁷³⁴.

Em 1568, o município decidiu que não se correriam touros pelo S. João. Como os espectáculos acabaram por se realizar, o

⁷³¹ «E que se corram os quatro touros per duas vezes scillicet dous touros cada vez e quando se asj ouuerem de correr nam se correram sem acordo e mandado desta camara, e a carne delles se lancara per todo o pouo, segundo custume antjgo desta villa, sob a dita pena.» [Itálico nosso] (ADS, Fundo da Câmara Municipal de Alcochete, Vereações, 1532-1536, acta da sessão de 1 de Março de 1535, ex. 333, n.º 1/1, fol. 53.

⁷³² Ibidem, acta da sessão de 20 de Maio de 1535, fols. 57-57 v. – doc. publ. no Anexo 19, pp. 234-235.

⁷³³ Ibidem, acta da sessão de 1 de Março de 1535, fol. 53

⁷³⁴ Ibidem, acta da sessão de 18 de Junho de 1536, fol. sem numeração.

dinheiro apurado serviu para colocar um relógio, guardado na Casa da Câmara, na igreja de S. João Baptista⁷³⁵.

O touro corrido pelo S. João de 1584 foi morto no *açougue* (quer dizer, no mercado) da vila, tendo rendido 6.500 réis⁷³⁶.

Na reunião da vereação realizada em 4 de Fevereiro de 1587, determinou-se que se matasse o touro do S. João e se vendesse a sua carne no açougue da vila, a 16 réis o arrátel⁷³⁷. O animal que a Câmara mandou comprar para os festejos desse ano custou 7.000 réis⁷³⁸.

⁷³⁵ Ibidem, 1567-1570, acta da sessão de 23 de Maio de 1568, cx. 333, n.º 1/2, fols. 48-48 v.

⁷³⁶ Ibidem, 1582-1586, acta da sessão de 11 de Abril de 1584, cx. 333, n.º 1/3, fols. 79 v.-80.

⁷³⁷ Ibidem, 1586-1589, acta da sessão de 4 de Fevereiro de 1587, cx. 333, n.º 2/4, fols. 62 v.-63.

⁷³⁸ Ibidem, acta da sessão de 15 de Abril de 1587, fols. 73 v.-74.